



# ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese  
as a second or foreign language*

Uso de Expressões Formulaicas nos Livros  
Didáticos para Ensino de Português e de  
Alemão como Línguas Estrangeiras  
Adriana Borgerth Vial Corrêa Lima

Uso de expressões formulaicas nos livros didáticos para ensino de Português e de  
Alemão como línguas estrangeiras

Adriana Borgerth Vial Corrêa Lima – PUC-Rio

borgerth.a@gmail.com

Resumo

Esse trabalho estuda as expressões formulaicas no âmbito da gramática, do léxico e de sua aplicabilidade ao ensino de uma língua estrangeira. Como corpus da pesquisa foi analisada a série de televisão Tapas & Beijos, para a constatação do emprego real desse tipo de expressão no ato comunicativo coloquial do brasileiro, além da pesquisa contrastiva sobre o tratamento dado a essas expressões nos livros didáticos de ensino de português e de alemão como línguas estrangeiras.

**Palavras-chave:** PL2E, expressões formulaicas, aplicabilidade no ensino de L2, ocorrência nos livros didáticos de segunda língua.

Use of formulaic expressions in textbooks for teaching Portuguese and German as  
second languages

Abstract

The current study analyses the formulaic expressions in scope of grammar and lexicon, and its applicability in the second language teaching. As a corpus of the research was used „Tapas & Beijos“, a brazilian television serie, to verify the real use of this type of expression in the Brazilian colloquial communicative act, as well as the contrastive research on the treatment given to these expressions in the teaching textbooks of Portuguese and of German as second languages.

**Key-words:** PL2E, formulaic expressions, applicability to second language teaching, occurrence in Portuguese and German second language textbooks.

Die Verwendung von formelhaften Ausdrücken in Kursbüchern von Portugiesisch und  
von Deutsch als Fremdsprachen

Abstract

Diese Arbeit untersucht die formelhaften Ausdrücke im Bereich Grammatik und Lexikon, und ihre Anwendbarkeit auf den Fremdsprachenunterricht. Als Untersuchungskorpus wurde die TV-Serie „Tapas & Beijos“ analysiert, um den realen Gebrauch dieser Ausdrucksform im brasilianischen umgangssprachlichen

kommunikativen Akt zu überprüfen, sowie die kontrastive Untersuchung über die Bearbeitung dieser Ausdrücke in den Kursbüchern von Portugiesisch und von Deutsch als Fremdsprachen.

**Schlagworte:** PL2E, formelhafte Ausdrücke, Anwendbarkeit auf den Fremdsprachenunterricht, Auftreten der Ausdrücke in den Kursbüchern von Portugiesisch und von Deutsch als Fremdsprachen.

## **1. Introdução**

Na base de uma abordagem funcionalista de uma língua natural está o interesse em compreender como se dá, de modo eficiente, a comunicação nessa língua, segundo Neves (1994). A investigação da competência comunicativa dos usuários dessa língua natural, que é, em última análise, a habilidade de interagir socialmente com a língua, contribui para os estudos funcionalistas, em que a pragmática é o quadro dentro do qual a semântica e a sintaxe devem ser examinadas.

Liddicoat (2005) reafirma que a comunicação é um ato social, e o envio e recebimento de mensagens são apenas elementos da linguagem; não representam seu todo, uma vez que invocar, interpretar e convocar relações sociais são situações que também se concretizam pela fala. A língua é mais do que meramente uma ferramenta comunicativa, e usá-la é um ato social que marca a identidade do usuário. Assim, ensiná-la vai além de ensinar um código, e é preciso que o aluno possa construir e expressar uma nova identidade através desse novo código.

Ainda segundo Liddicoat (2005), aprender uma língua estrangeira é então se engajar com novas formas de se (auto)expressar e não simplesmente aprender um novo código. É necessário que o aluno se envolva com práticas culturais, mais do que com a exposição a informações sobre a nova cultura, pois assim ele pode refinar seu conhecimento da segunda língua (a partir daqui, L2), como dizem Hinkel e Fotos (2008), ao testar hipóteses em sua produção de L2, fomentando-a e internalizando seu conhecimento. A competência cultural será desenvolvida através da aprendizagem da língua e se transformará em comportamento intercultural, à medida em que a língua vai sendo aprendida, e o aluno passar a aceitar e valorizar o comportamento da sua cultura e a do outro, com todas as diferenças que possa haver entre elas.

A comunicação eficaz do falante-aprendiz num contexto da língua estrangeira se baseia, portanto, não só nas estruturas formais, mas também na utilização do idioma de

maneira natural e adequada, empregando expressões consagradas pelo uso, pois, inúmeras vezes, dominar algumas estruturas linguísticas significa ir além do simples aprendizado de uma língua estrangeira: resulta em se adequar às novas regras de um jogo social ainda desconhecido, e também em alcançar um novo paradigma de relacionamento interpessoal, especialmente no que diz respeito à utilização das regras de polidez, segundo Meyer (2010). Um claro exemplo no português é a dificuldade que o falante não nativo tem de compreender, e de praticar com propriedade, as possibilidades de se combinarem as formas de tratamento, e o constrangimento que pode advir do uso equivocado dessas formas de tratamento.

No ensino de português como segunda língua para estrangeiros (a partir daqui, PL2E), o emprego das formas consagradas pelo uso da língua aparece superficialmente apresentado nos livros didáticos, tornando-se este um ponto crucial: poderá o aluno se comunicar eficazmente utilizando apenas as estruturas formais da língua?

Levando em conta alguns aspectos das teorias sobre o ensino de língua estrangeira, selecionei alguns exemplos de expressões formulaicas (a partir daqui, EF), que, de acordo com Tannen & Öztekin, (1981, p.37 apud Alencar, 2004, p.12), “são combinações de palavras associadas na mente de todos, frequentemente repetidas em uma sequência”. Os autores acrescentam, ainda, que as expressões formulaicas são parte de uma interação social e enfocam a relação entre os interlocutores.

Os exemplos de EFs aqui estudados foram retirados de um seriado de televisão, para apresentar a relevância de seu uso na linguagem coloquial. A análise não só da conveniência e da indicação do ensino de EF em aulas de PL2E, como também do tratamento dado a este assunto em livro didático de português como língua estrangeira, em comparação ao livro didático de alemão como língua estrangeira, ambos os livros largamente utilizados na atualidade, são objeto desse estudo.

## **2. Objeto de estudo**

A série de televisão Tapas & Beijos exibida entre 2011 e 2015, conta as histórias do dia-a-dia de duas mulheres, Sueli e Fátima, que dividem um apartamento no Méier, bairro do subúrbio carioca. Elas fazem uma viagem diária de ônibus, para chegarem a Copacabana, zona sul do Rio de Janeiro, onde trabalham ao longo de todo o dia em uma loja de aluguel de vestidos de noivas e de artigos para cerimônias de casamento, a Djalma Noivas. Além das duas mulheres, integram o elenco central da série televisiva o ex-marido de Sueli, Jurandir, típico malandro que não gosta muito de trabalhar, o

amante de Fátima, Armane, dono de uma pequena loja de artigos importados, próxima à Djalma Noivas, o libanês dono de um restaurante também nas imediações da loja de noivas, Sr. Chalita, o dono da loja de noivas, Djalma, e sua mulher, Flavinha, também funcionária da loja. Todos trabalham em Copacabana, bairro emblemático no Rio de Janeiro, devido à sua diversidade cultural e humana, e os espectadores se identificam com o enredo dos sonhos e das dificuldades cotidianas, percebendo a proximidade entre a sua realidade e a dos personagens.

Ao longo das 5 temporadas apresentadas, o recorte selecionado foram três episódios aleatórios, dos quais trata esse trabalho, analisando a linguagem adotada pelos autores como exemplo relevante do uso de EFs no cotidiano de falantes nativos, e consequentemente dos alunos de PL2E, considerando-se os pressupostos teóricos expostos a seguir.

### **3. Pressupostos teóricos**

#### **3.1 Léxico**

O estudo de uma língua inclui sempre a memorização de grande número de palavras e [...] morfemas. A lista dessas palavras ou morfemas se denomina léxico, [...] considerado, *grosso modo*, como um repositório da informação idiossincrática (não diretamente governada por regras) da língua (PERINI, 2005, p.344).

Cada um dos itens lexicais que compõe o léxico de uma determinada língua contém “as informações sobre as características fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas de uma palavra [...], de um morfema, ou ainda de uma expressão idiomática” (PERINI, 2005, p. 343). Assim como as expressões idiomáticas, um caso particular de expressão formulaica, os outros casos desta estrutura também são armazenados em “grupos de palavras memorizadas em bloco” (FULGÊNCIO, 2008, p.30).

O léxico de praticamente todas as línguas “é formado de diferentes ‘correntes migratórias’, que, ao longo dos séculos, foram deixando suas contribuições” (BAGNO, 2012, p. 257). Do uso dessa coleção de palavras através da linguagem emana o sentido das palavras, que são definidas umas em relação às outras, dentro deste sistema lexical, estabelecendo-se diversos tipos de relações entre si. E dos mecanismos da linguagem se estruturam efeitos de sentido, denotativos e conotativos, que são construções discursivas, segundo Pietroforte (2010).

### 3.2 Expressões Formulaicas

A língua tem, dentre outras funções, a de transmitir significados, mas algumas vezes a interpretação literal de um enunciado provoca um afastamento da informação inicial que se queria comunicar. Dessa forma,

estes enunciados se tornam um grande obstáculo para o aprendiz de segunda língua, uma vez que não há significação imediata identificável. Neste grupo podemos incluir as expressões formulaicas, uma vez que as mesmas apresentam um significado obtido não apenas através da soma dos itens lexicais que compõem o sintagma (ALENCAR, 2004, p.26).

Ainda segundo o autor, rotinas conversacionais são comumente empregadas, mormente na língua falada, e daí vem a importância em estudá-las, para que se defina o papel destas expressões no contexto da língua, inclusive no âmbito do ensino da língua como L2.

Alencar (2004, 2004, p.30) cita Tagnin (1989) e Tannen & Öztekin (1981), adotando o conceito de expressões formulaicas cunhado por esses autores. Segundo eles “são fórmulas que possuem seu significado dentro de um contexto situacional. Entendemos que tais expressões, embora apresentem certos elementos fixos, apresentam também uma mobilidade na forma”. Alencar (IDEM) divide a EF em duas partes: a primeira, denomina de elemento fixo de base, ou seja, a parte que se mantém fixa na estrutura formulaica, e a segunda, se necessária, é a parte de outros componentes, que se juntam à base. Estes outros componentes não fixos podem criar novas mensagens, deixando certa margem de criatividade ao falante, contribuindo para a economia e a eficácia da língua.

Para Fulgêncio (2008), é importante salientar o aspecto cristalizado dessas expressões, que o falante recupera montadas da memória, ou, no caso de haver a possibilidade de variação, ele resgata a base e também o que deverá ser empregado associado a ela. A autora diz também que, dessa maneira, o uso de uma estrutura formulaica não é uma questão de performance, mas de estoque lexical, onde ambos os atores do ato comunicativo – falante e ouvinte, devem possuí-la igualmente memorizada no léxico mental, o que se configura como fenômeno relativo à competência linguística destes.

Fulgêncio (2008) lista os seis possíveis tipos de expressões formulaicas: expressões idiomáticas, colocações, expressões fixas transparentes, fórmulas sociolinguísticas, provérbios e expressões mistas.

Neste estudo, a análise recairá sobre as fórmulas mistas, com base “que”, somada (ou não) a outros componentes agregados a ela. A base “que”, para Alencar (2004, p.62),

aparece em diferentes funções, a saber, discordando e concordando, expressando espanto, procurando confirmação, expressando solidariedade e expressando sentimento. Esta se mostrou ser [...uma] base [...] produtiva; [...] o elemento que se junta à base faz com que esta assuma uma diferente função no discurso. Ficou notório também que a ênfase desta base está centrada no emissor, podendo ser associada à função emotiva da linguagem.

### 3.3 Gramática Descritiva: “que”

Cunha e Cintra (2016, p.360 - 361) definem “que” como pronome relativo

básico, que se usa como referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural, e pode iniciar orações adjetivas restritivas e explicativas. [...] O antecedente do relativo pode ser o sentido de uma expressão ou oração anterior, [... mas], por vezes, o antecedente do *que* não vem expresso.

Nas páginas 367 e 368, os autores descrevem as funções de *que* como pronome interrogativo:

Pode ser

- a) pronome substantivo, quando significa “que coisa” [...];
  - b) pronome adjetivo, quando significa “que espécie de”, e neste caso refere-se a pessoas ou a coisas [...].
- [...] para dar maior ênfase à pergunta, em lugar de que pronome substantivo, usa-se *o que*. [...]E] tanto uma como outra forma pode ser reforçada por *é que*.

Fica claro que a palavra “que” da gramática descritiva não tem a mesma função nas expressões formulaicas com base “que”, aqui estabelecida fora da sintaxe. De acordo com Bagno (2012, p.490), “as palavras vão estendendo suas redes de propriedades semânticas, sintáticas, morfológicas e discursivas”, o que nos faz refletir sobre a relevância das expressões formulaicas, cujas ocorrências são de alta frequência, especialmente na língua falada.

### 3.4 Ensino de L2

Os estudos sobre como os alunos aprendem L2 têm ajudado a delinear a reflexão a respeito do ensino de L2, especialmente do ensino da gramática de L2. Ellis (2006) escreve sobre questões relativas a este tema: Deve-se, afinal, ensinar gramática, ou o professor deve criar condições para que aluno a aprenda naturalmente? Inicialmente, o linguista sugere apresentá-la, envolvendo o aluno, levando-o a descobrir as regras gramaticais por si mesmo, além de expor o aluno ao *input* com a estrutura a ser ensinada

inúmeras vezes, contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento da sua interlíngua. Apesar das dúvidas de como, quando e qual gramática de L2 ensinar, há evidências que apontam para o sucesso da abordagem que a inclui no ensino de L2. Ademais, as formas gramaticais quase sempre têm significado: “o significado de uma mensagem em uma situação comunicativa é criado pela combinação de vocabulário com a gramática” (UR, 2012, p.76), o que a torna indispensável à aprendizagem de L2.

Estudando a relação entre ensino de gramática e fala em L2, Funk (2010) conclui que, quando se fala uma língua fluentemente, reproduzem-se partes do discurso, inclusive as formas gramaticais corretamente internalizadas fonologicamente, mas não estruturas gramaticais completas. Segundo o autor, citando List (2002) e Ellis (1996, 2009), não se constroem frases na linguagem falada seguindo regras gramaticais, porque não haveria tempo do falante se concentrar na forma e na escolha consciente das marcas gramaticais. Funk (2010) diz que a fluência surge então através do uso das palavras internalizadas, no ato comunicativo, relacionando unidades de terminações e derivações, levando o falante a construir uma fala ou reação de maneira rápida e automática.

Essa habilidade de agir e interagir através da linguagem, a pragmática, necessária à comunicação, algumas vezes se apresenta como uma tarefa gigantesca, especialmente para estudantes de uma língua estrangeira, conforme Kasper e Roever (2005). Para esses alunos, não basta simplesmente organizar itens gramaticais em sentenças precisas (Liddicoat, 2005); é essencial que o professor ensine língua e cultura de modo integrado, com o objetivo de desenvolver nos alunos da língua estrangeira a habilidade de compreender, mediar e refletir sobre culturas, como parte de sua experiência de aprendizagem de línguas.

Assim, “um sem-número de atos sociais realizados linguisticamente [...] por parte do falante [requerem] não só o conhecimento de regras de estruturação frasal de uma língua, mas principalmente o domínio dos padrões comportamentais do povo que a utiliza” (MEYER, 2010), pois, quando há suposições culturais diferentes, cresce enormemente a possibilidade da comunicação se deteriorar ou da interpretação dos enunciados ser equivocada.

Do ponto de vista didático, Fulgêncio (2008, p. 372) diz que

é indispensável incluir as EFs no arsenal de conhecimentos oferecidos aos aprendizes de língua estrangeira, [... pois]:

- (a) [...] são elementos léxicos de alta frequência;
- (b) se o seu significado não pode ser depreendido por montagem do sentido das partes, é preciso que o aprendiz memorize o grupo e



- seu significado de forma global, assim como opera a aprendizagem de qualquer palavra da língua;
- (c) A distinção entre um falante nativo e um não-nativo é feita, entre outras coisas, pela proficiência no uso das expressões fixas [formulaicas], sobretudo no que tange ao uso de colocações e fórmulas discursivas.

Para Funk (2004), a discussão de metodologia e didática em torno do livro didático deve ser frequentemente reconduzida. Em seu trabalho, ele propõe indicadores de qualidade, que devem avaliar a concepção de uma obra didática, como o aparato tecnológico (mídias eletrônicas), a sua adequação ao quadro europeu comum de referência para as línguas, a abordagem das habilidades comunicativas, a tipologia de exercícios, a informação a respeito da cultura e da história do país de L2, a possibilidade de auto-avaliação da aprendizagem feita pelo aluno e, por fim, como se dá o ensino de gramática, fonética e vocabulário. Em relação a este último item, ressalta Funk (2004, p.47) que:

o vocabulário deve ser exercitado de acordo com o modo de funcionamento do léxico mental, principalmente nos contextos situacional e associativo. [Neste quesito, bons] indicadores [para o livro didático são]: emprego de vocabulário para [... dar informações]; trabalho de vocabulário receptivo com textos autênticos, levando em conta *collocations* e co-ocorrências (palavras distintas que aparecem [e funcionam] juntas).

Assim, o ensino das expressões formulaicas em aulas de L2 ganha mais destaque, de acordo com Wood (2013), uma vez que elas também fomentam a fluência na fala, ao serem processadas mentalmente como palavras únicas, economizando o tempo utilizado na pronúncia de palavras ou sílabas entre hesitações na fala, agilizando de modo eficaz a comunicação do falante não-nativo.

#### **4. Metodologia**

Levando-se em conta que as expressões formulaicas estão presentes no discurso dos falantes nativos de português, elas constituem uma fonte de estudo para sua aplicação no ensino de PL2E. As séries de televisão, ambientadas na atualidade, na maioria das vezes mostram uma linguagem coloquial bem próxima daquela que os falantes nativos empregam. Por esse motivo, foi examinado o seriado *Tapas & Beijos*, de autoria de Cláudio Paiva e Cláudio Lisboa, que foi ao ar entre 2011 e 2015, apresentado em 5 temporadas, com um total de 169 capítulos, e cada capítulo tinha duração de 30 e 40 minutos.

Considerando o objetivo deste trabalho, a estratégia metodológica adotada para o estudo de expressões formulaicas de base *que* foi a qualitativa, através da sua identificação e da sua análise nos três episódios da série televisa Tapas & Beijos, acessados em 12/12/2017, escolhidos aleatoriamente, a saber:

1. Mulheres Bonitas, Estilosas & Carinhosas, disponível em  
< <https://www.youtube.com/watch?v=CYCP5axQGi0>>
2. O Certo Mais Duvidoso, disponível em  
<<https://www.youtube.com/watch?v=AmrOiooq98s&list=PLK6opUzdo5obloIrTE4Eo6xP51YqO7gHY>>
3. Bodas de Cera, disponível em  
< <https://www.youtube.com/watch?v=6Fl-uQa0B74>>

Numa segunda etapa desse trabalho, será apresentado de forma comparativa o resultado da pesquisa sobre a abordagem do tema EFs nos dois livros didáticos, de PL2E (Bem-vindo!) e de *DaF - Deutsch als Fremdsprache* (alemão como língua estrangeira) (*Menschen* - Pessoas).

## **5. Análise e discussão de dados**

As expressões formulaicas ocorrem na linguagem coloquial, em contexto situacional com determinada função. Nesse estudo, considerando a base *que*, e os elementos que a ela se agregarão, surgem expressões com diversas funções, conforme discutiremos a seguir.

A base *que* admite algumas diferentes composições; a primeira é a possibilidade de aparecer sem elementos complementares, (Quê?), quando o falante procura confirmação do que foi dito pelo interlocutor; é também possível que a base *que* esteja junto de um elemento – substantivo ou adjetivo (Que gentil!, Que desgraça!) ou ainda acompanhada de um substantivo e um complemento, que pode ser uma locução adverbial (Que gente mais pra baixo!), ou de um substantivo complementado por um adjetivo (Que coisa desanimada!), para o falante expressar um sentimento. Outra composição é a base *que* reunida a um pronome, como nos exemplos Que isso!, denotando espanto, e Que nada!, para exprimir discordância do que foi dito.

As ocorrências encontradas no corpus pesquisado são apresentadas abaixo, no quadro estruturado de acordo com Alencar (2004, p. 59 – 60):

Função	Expressão Formulaica	Exemplo
Expressando sentimento	<i>que</i> [adjetivo] <i>que</i> [substantivo] + [/verbo/locução adverbial/adjetivo/]	. Que gentil! . Que desgraça! . Que gente mais pra baixo!
Discordando ou concordando	<i>que</i> [pronome]	. Que nada!
Expressando espanto	<i>que</i> [pronome]	. Que isso!
Procurando confirmação	<i>que</i>	. Que?

Quadro 1 – quadro sinótico das expressões formulaicas com base *que*

### 5.1 Tapas & Beijos

Abaixo é apresentado um breve resumo de cada um dos episódios pesquisados, e em seguida serão analisadas as expressões formulaicas utilizadas pelos personagens em cada um dos excertos.

5.1.1 Mulheres Bonitas, Estilosas & Carinhosas: Sueli e Fátima descobrem que, como funcionárias da loja Djalma Noivas, têm direito a um jazigo perpétuo. Resolvem, então, vendê-los, para conseguir comprar um apartamento. A princípio, Djalma fica muito chateado com a decisão das duas, mas depois concorda em ajudá-las na venda, e elas conseguem um apartamento no Méier.

#### 5.1.1 Excerto 1

1	Djalma	Então, aonde D. Jandira está enterrada?
2	Flavinha	Eu é que sei?
3	Fátima	Peraí: se a D. Jandira, <i>que</i> é a D. Jandira, vendeu o jazigo dela, a gente também pode vender, né, Djalma?
4	Djalma	Olha aqui, meninas, se vocês fizerem isso, eu juro <i>que</i> não falo com vocês por toda a eternidade.
5	Fátima	Djalma...
6	Flavinha	Com licença (Sai de cena juntamente com Djalma)
7	Sueli	(As duas saem da loja) Vamos?
8	Fátima	Vamos... <i>Que coisa</i> , hein?

Depois de descobrir que Sueli e Fátima querem vender os jazigos que receberam da loja Djalma Noivas, para comprar um apartamento, Flavinha conta a Djalma que os antigos funcionários fizeram o mesmo, inclusive D. Jandira, a mais antiga funcionária da loja. A expressão *que coisa*, usada nesse trecho do diálogo na linha 8, expressa com a base *que* + substantivo o sentimento de decepção de Fátima, ao constatar que Djalma não aceita que ela e Sueli vendam seus jazigos para comprar um apartamento.

### 5.1.1 Excerto 2

Sueli e Fátima estão à mesa do restaurante de Sr. Chalita, desanimadas, já que não querem desagradar o chefe, vendendo os jazigos para o provável comprador, Sr. Chalita. Na mesa ao lado está Shirlei, viúva de um coronel e namorada de Sr. Chalita. Chega Tavares, o corretor de imóveis.

1	Tavares	E aí meninas? Tudo bem?
		Boas notícias! Eu consegui um ótimo apartamento para vocês no ... Méier.
2	Sueli	Esquece, Tavares. O sonho acabou.
3	Fátima	A gente resolveu que não vai criar uma indisposição com Djalma só por causa de um jazigo.
4	Sr. Chalita	(Sr. Chalita chega à mesa de Sueli e Fátima, trazendo numa bandeja uma rodada de chopp) Eu quer comemorar fechamento de negócio de túmulo de Shirlei e Chalita.
5	Sueli	Sr. Chalita, a venda melou.
6	Fátima	Mas o chopp o senhor pode deixar, porque a gente quer esquecer, né, Sueli?
7	Shirlei	Quer dizer que não precisamos mais gastar dinheiro com essa bobagem?
8	Sr. Chalita	Não! Djalma não pode melar negócio de túmulo, não. Eu não quero que Shirlei vá morrer lá e ficar com o coronel. (Ele se retira, contrariado)
9	Shirlei	Mas... Oh, Chalita! Eu ainda estou viva! Chalita! Mas que angústia! Chalita, venha cá. Eu estou vivinha... (Ela sai atrás dele).

Sr. Chalita, que é o candidato a comprador dos jazigos, não aceita a pressão de Djalma e a decisão de Sueli e Fátima. Mas Shirlei, sua namorada, fica aliviada em não precisar gastar dinheiro. Ele sai chateado, e ela vai atrás dele, achando que ele está levando a história muito a sério. Ao usar a base *que* + substantivo, *mas que angústia!*, na linha 9, Shirlei exprime desgosto e uma certa censura pela situação.

### 5.1.1 Excerto 3

Sueli e Fátima entram no ônibus no Méier, para irem para o trabalho.

1	Sueli	(Dirigindo-se ao motorista): Obrigada.
2	Fátima	(Dirigindo-se ao cobrador): Bom dia.
3	Sueli	(E enquanto paga as duas passagens, dirige-se ao cobrador): Bom dia.
4	Fátima	Ih, Sueli, olha quem tá ali: D. Maria! Nem lembro que ela faz a linha com a gente.
5	Sueli	Claro, a gente já sacudiu muito aqui junto.
6	Fátima	Nossa... Ô, Joana! Tudo bem? (Dirigindo-se a Sueli) Isso aqui não é ônibus não. Isso aqui é uma máquina do tempo...
7	Sueli	Dos bons tempos.
8	Fátima	(Perguntado a Sueli se o pagamento das passagens estava em ordem): Foi?
9	Sueli	Foi.
10	Fátima	Vambora. E aí? Tá boa? (cumprimentando D. Maria) Como é que tá? Tudo bem? (apertando a mão de Joana).
11	Sueli	Oi, oi. Oi, oi.
12	Fátima	Olha isso! Tem um lugarzinho aqui... (e se senta).
13	Sueli	(Dirigindo-se ao passageiro que se levanta do banco, para ceder o lugar): Vai descer? Ai, obrigada. Que gentil!

Dentro do ônibus, um passageiro se levanta e cede seu lugar para Sueli, que reage agradecida e com alegria, na linha 13: *Que gentil!*, usando a base *que* + adjetivo.

5.1.2 O Certo Mais Duvidoso: A mãe de Sr. Chalita morre. Sueli, Fátima, Djalma e Flavinha comparecem ao velório. Ao se encaminharem para dar os pêsames ao Sr. Chalita, Sueli e Fátima, emocionadas, prometem levá-lo à praia, a pedido dele, porque até então não a conhecia.

### 5.1.2 Excerto 1

Na loja, Sueli e Fátima conversam, enquanto Sueli está escolhendo um vestido

1	Fátima	Vem cá, você vai ser madrinha de algum casamento?
2	Sueli	Não, é o velório da mãe do Sr. Chalita. Esse fica bom, não fica? (mostrando o vestido para Fátima)
3	Fátima	Esse? Tá ótimo, né? Os mortos vão puxar seu pé, quando você passar...
4	Sueli	Vai brincando, vai. Eu quero ver a sua cara, quando você encontrar a Flavinha toda poderosa, enquanto você, vestida de mulher do coveiro.
5	Fátima	Não acredito! A fedelha vai se produzir?
6	Sueli	Foi pro cabeleireiro, tá ligado?
7	Fátima	Quê? Ah, então vou me arrumar também. Eu vou me arrumar mesmo, porque quero ver os mortos ressuscitando pra ver a Fátima passar.

de festa.

Ao saber que Flavinha está se arrumando muito bem, inclusive com uma passagem pelo cabeleireiro, Fátima emprega *Quê?* na linha 7, a base *que* sem nenhum elemento junto a ela, como pedido de confirmação da situação.

### 5.1.2 Excerto 2

Sueli e Fátima já estão no velório da mãe de Sr. Chalita, vestidas espalhafatosamente, quando chegam Flavinha, muito arrumada, e Djalma.

1	Flavinha	Que coisa desanimada, que gente mais pra baixo...
2	Djalma	Desde quando velório é animado?
3	Flavinha	Velório de artista é, pelo menos. Tem gente famosa pra tirar foto e pedir autógrafo. Olha, eu acho o fim da picada a gente sair de casa pra ver gente chorando.

Flavinha se arrumou para um evento grandioso, e as pessoas presentes ao velório estão apenas consternadas e chorosas. Através das expressões formulaicas na linha 1, demonstra desânimo e até certa tristeza; na primeira, a base *que* + substantivo + adjetivo, *Que coisa desanimada*, e na segunda, a base *que* + substantivo + locução adverbial, *que gente mais pra baixo...*

### 5.1.2 Excerto 3

Sueli e Fátima cumprem o prometido a Sr. Chalita no dia do velório de sua mãe, que pediu que elas o levassem à praia. Mas elas se distraem, conversando com o salva-

1	Fátima	Escuta, você não viu ninguém se afogando aí, não?
2	Salva-Vidas	Não.
3	Sueli	O que você estava fazendo numa hora dessas?
4	Salva-Vidas	Eu estava sendo assediado por vocês duas!
5	Sueli	Tá difícil conversar com esse camarada!
6	Fátima	Quando as pessoas se afogam, pronde é que levam elas?
7	Salva-Vidas	Os vivos vão pro hospital e os mortos são recolhidos para o necrotério.
8	Sueli	Aí, que desgraça! Fátima, a uma hora dessas, Sr. Chalita tá encontrando com a mãe dele lá no céu; vão ficar vendendo quibe pros anjinhos.... Vamo pro necrotério!
9	Fátima	Eu não vou pro necrotério nem morta!

vidas, e perdem Sr. Chalita de vista. Ficam nervosas, achando que ele se afogou.

Na linha 8, Sueli diz *Aí, que desgraça*, usando a base *que* + substantivo, demonstrando seu sentimento de desespero, imaginando que Sr. Chalita se afogou e que seu corpo já estaria no necrotério.

5.1.3 Bodas de Cera: Fátima quer comemorar com Armane suas Bodas de Cera. Apesar de não se lembrar da data, ele consegue ludibriar a amante, e, como sempre, se esquivava, deixando-a triste. Paralelamente, Flavinha presenteia seu marido e se aborrece com a reação dele diante do presente.

#### 5.1.3 Excerto 1

Enquanto Fátima arruma os vestidos na arara, Armane chega na loja, sem que ela perceba, e a abraça.

1	Fátima	Ai, ai, que susto! Achei que você tinha esquecido.
2	Armane	Achou errado.
3	Fátima	Não vai me dizer nada? Hein?
4	Armane	Sobre...
5	Fátima	Você esqueceu que dia é hoje, né?
6	Armane	Quem que esqueceu? Eu tô aqui.
7	Fátima	Que dia é hoje, Armane?
8	Armane	Hoje é um dia muito especial.
9	Fátima	Ah, é um dia muito especial.
10	Armane	Fátima, é um dia especial pra mim; se não é um dia especial pra você, Fátima, você....
11	Fátima	É claro que é um dia especial pra mim. Não é todo dia que a gente comemora bodas de cera.
12	Armane	Isso, bodas de cera...
13	Fátima	Você acha que a gente tá junto há quantos anos, Armane?
14	Armane	O suficiente...
15	Fátima	O suficiente para...
16	Armane	Fátima, o suficiente para comemorar nossas bodas de cera.
17	Fátima	Você sabe exatamente quantos anos?
18	Armane	São muitos, Fátima, são muitos... São os melhores anos da minha vida...
19	Fátima	Os meus também... (Os dois se abraçam e se beijam e se encaminham para o provador da loja). Ia te convidar para ir lá em casa. Queria fazer um jantarzinho pra você...
20	Armane	Ô, Fátima, tá maluca? Que isso! Eu não posso jantar na sua casa não, tenho família. Que que eu vou dizer pra patroa?
21	Fátima	Sei lá, fala que você foi pro Paraguai. Toda hora você vai pro Paraguai.

Na linha 1, Fátima diz *Ai, ai, que susto!*, no formato base *que* + substantivo, que é uma reação assustada, mas positiva, pelo inesperado da circunstância, a visita do amante a seu trabalho. Após questionar Armane se ele sabe há quantos anos estão juntos, sem sucesso, ela propõe um jantar romântico na casa dela, o que causa nele uma reação de espanto e até de certa reprovação, quando diz na linha 20 *Que isso!*, base *que* + pronome, porque Fátima sabe que ele é casado.

#### 5.1.3 Excerto 2

Djalma está concentrado, trabalhando em sua escrivaninha na loja, quando Flavinha chega com uma caixa de presente.

1	Flavinha	Olha o que eu comprei pro meu maridinho... Vê se você gosta.
2	Djalma	Imagina, eu adoro seus presentes. (Abrindo a caixa): Olha, um negócio vermelho...
3	Flavinha	Um tênis, Djalma.
4	Djalma	Um tênis vermelho... Que máximo!
5	Flavinha	Você odiou, né, Djalma?
6	Djalma	Claro que não. Quando eu era criança, inclusive, eu queria ser bombeiro, pra usar um tênis vermelho.
7	Flavinha	Bombeiro não usa tênis vermelho, Djalma.
8	Djalma	Não? Ainda bem que eu não virei bombeiro...

Ao abrir a caixa, Djalma se surpreende com o presente, por ser um homem muito antiquado, e que, muito provavelmente, não usaria um par de tênis vermelhos. Sem querer magoar a mulher, ele usa na linha 4 a base *que* + substantivo *Que máximo!*,

tentando expressar encantamento e agradecimento, mas pela entonação, não mostra muita convicção.

### 5.1.3 Excerto 3

Sueli e Fátima estão conversando na loja; Fátima está muito chateada, porque vai passar o feriado sozinha, sem Armane.

1	Sueli	Ih, sai dessa deprê. Bora fazer alguma coisa.
2	Fátima	Ah, vamos cortar os pulsos juntas?
3	Sueli	Não, vamo fazer um super jantar.
4	Fátima	Pra que?
5	Sueli	Ah, pra comemorar as nossas bodas! A gente mora junto há um tempão.
6	Fátima	E daí, Sueli?
7	Sueli	Daí que isso é muito mais do que a maioria dos casais por aí, pô.
8	Fátima	Tô te estranhando, hein? Papo esquisito esse...
9	Sueli	Que nada! Esquisito é ficar esperando homem pra comemorar qualquer coisa!

Sueli tenta animar a amiga com a ideia do jantar para as duas; mas devido à reação de Fátima, insinuando que Sueli estaria sugerindo que o relacionamento delas seria como o de um casal, Sueli responde na linha 9 *Que nada!*, discordando de Fátima.

Ao examinar os episódios da série televisiva, pode-se constatar que não é viável ignorar a utilização das expressões formulaicas, pois estão presentes na fala do no dia-a-dia do português brasileiro; assim sendo, elas se constituem num recurso precioso para o falante aprendiz, e devem pertencer à prática de ensino de PL2E.

### 5.2 Bem-vindo! (PL2E) e *Menschen A1(DaF)*

O livro Bem-vindo!, concebido para alunos do nível iniciante até o pós-intermediário, contém 20 lições, e tem várias sugestões de atividades alternativas voltadas à conversação, além de observações importantes referentes à gramática.

No que se refere às expressões formulaicas, além daquelas chamadas de fórmulas sociolinguísticas, como bom dia! ou como vai?, foram encontradas apenas atividades com provérbios no último capítulo do livro, que trata de cultura brasileira. São 7 blocos de provérbios, apresentados nesse capítulo, sem contextualização, após a leitura de cada texto e suas respectivas atividades. O conjunto de provérbios abaixo foi proposto, por exemplo, após um texto sobre o folclore brasileiro:



Figura 1 – Bem-vindo! – página 197

*Menschen A1* é um livro para ensino de alemão como língua estrangeira para iniciantes, com 24 lições. A lição 19 traz como temática as conversas em festas,

situação bastante informal. Nesse contexto, as pessoas conversam, comentam sobre os convidados e expressam sentimentos e emoções, através das expressões formulaicas. O exercício a seguir conclui a lição, e os diálogos que o originaram foram apresentados em áudios ao longo dessa lição, com o conteúdo de vocabulário e gramática. Os alunos devem ouvir mais uma vez os diálogos, prestando atenção à reação de surpresa em cada conversa, e identificar as expressões formulaicas que melhor se encaixariam em cada situação, a saber:

*Ach komm!* – Que isso!; *Ach du liebe Zeit!* – Meu Deus!; *Ach was!* – Que nada!; *Echt?* – É mesmo?; *Wahnsinn!* – Que loucura!

**SPRECHTRAINING**

**8 Erstaunt reagieren**

a Was passiert? Hören Sie die Party-Gespräche noch einmal und ergänzen Sie.

Ach komm! | Ach du liebe Zeit! | Ach was! | Echt? | Wahnsinn!

1 ■ Doch, das ist Walter!  
▲ \_\_\_\_\_! Walter hatte auch keinen Bart.  
■ Was sagst du da? Natürlich hatte er einen Bart. ...  
■ Wann war das denn?  
▲ Vor acht Jahren vielleicht.  
■ \_\_\_\_\_ Da hatten wir ja schon keinen Kontakt mehr.  
▲ Oh, jetzt hat er uns gesehen! Er kommt.  
■ \_\_\_\_\_ Er ist es wirklich. ...

2 ■ Mark hat sich tausendmal entschuldigt. Aber Sylvie will nicht mehr mit ihm zusammen sein. Und Mark wohnt jetzt wieder bei seinen Eltern.  
▲ \_\_\_\_\_!  
...  
■ Das ist diese Luxus-Disco in Grünwald, oder?  
▲ Das war sie. Es gibt sie nämlich nicht mehr.  
■ \_\_\_\_\_? Warum denn nicht?

b Spielen Sie zu dritt kleine Party-Gespräche. Person A erzählt etwas über eine Prominente / einen Prominenten. B und C reagieren erstaunt.

■ Habt ihr schon gehört? Brad Pitt ist wieder Single!  
▲ Ach komm! / ▲ Ach, du liebe Zeit!

Figura 2 – *Menschen* A1 – p. 110

As expressões acima utilizadas são formulaicas, expressando sentimentos, conforme Alencar (2004), e podem ser de surpresa, de discordância ou de espanto, plenamente aplicáveis às conversas cotidianas coloquiais. Além disso, de acordo com Wood (2013), as expressões formulaicas desempenham papel relevante na fluência da língua, agilizando de modo eficaz a comunicação do falante não-nativo.

## 6. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivos analisar a conceituação de expressão formulaica como item do léxico, a frequência de seu emprego na língua falada coloquial dos brasileiros, e ainda a ocorrência desta estrutura nos livros didáticos de ensino de L2, em particular de português e de alemão como línguas estrangeiras.

O recorte selecionado para este estudo foram a série televisiva *Tapas & Beijos*, que retrata com fidelidade a fala contemporânea coloquial do português no Rio de Janeiro, e os livros didáticos de ensino de L2, *Bem-vindo!* e *Menschen*, respectivamente de português e de alemão.



Neves (1994, p. 113) avalia como fundamental na comunicação

a competência comunicativa [..., que] é a capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de uma maneira internacionalmente satisfatória, [... levando] em consideração o uso das expressões linguísticas na interação verbal, o que pressupõe uma certa pragmatização do componente sintático-semântico do modelo linguístico,

e as EFs certamente pertencem a esse universo de expressões linguísticas, como pudemos constatar, a partir de 3 episódios da série televisiva analisados, nos quais observamos a realização destas expressões na fala cotidiana. Por essa razão sugerimos seu ensino em aulas de L2 como facilitadoras da expressão oral do falante aprendiz, porque elas economizam tempo de processamento mental, uma vez que “tais expressões não são estruturas montadas pela sintaxe e interpretadas pela semântica, mas verdadeiros itens compostos, listados separadamente no léxico” (PERINI, 2005, p. 347). Assim, são acessadas em blocos, facilitando a eficiência da comunicação, e imprimindo fluência à sua fala, segundo Wood (2013, p. 40). Além disso, as expressões formulaicas, ainda de acordo com o autor, “servem a um amplo espectro de usos e funções no discurso”, e a compreensão e o domínio de sua utilização auxiliam o aluno a se sentir à vontade na língua estrangeira. Conforme Liddicoat (2005), ao valorizar sua cultura e a do outro, o aluno de L2 pode descobrir soluções pessoais, encontrando seu estilo e identidade interculturais, sendo capaz de evitar episódios de mal-entendidos numa interação intercultural.

A despeito de toda a teoria aqui apresentada, as expressões formulaicas não se fazem presentes no livro de PL2E; em contrapartida, no livro de *DaF* elas são apresentadas já no primeiro ano de ensino de L2, vindo ao encontro do que propõe Funk (2010): a oferta de textos autênticos no livro didático para ensino de L2. Ainda segundo o autor, especialmente nos contextos de comunicação oral, estes textos devem conter estruturas que levem em conta a maior rapidez do processamento mental do léxico, como é o caso das expressões formulaicas.

Isso posto, o tema ora apresentado se mostra relevante, o que nos leva a crer que este trabalho possa contribuir de forma significativa para a reflexão e para a discussão a respeito da inclusão dessas estruturas nos livros didáticos e na prática de ensino de L2. Em particular, para o ensino de PL2E, “uma vez que [...] o bom domínio destas [expressões] é fator determinante para um eficaz desempenho linguístico-social do

falante não nativo e, portanto, para sua confortável convivência na sociedade brasileira” (MEYER, 2010).

## 7. Referências bibliográficas

- ALENCAR, R. B. *E aí? Uma proposta descritiva das expressões formulaicas para português L2 para estrangeiros*. 2004. Tese de Doutorado. Departamento de Letras: PUC-Rio. Orientador; Meyer, R.M. de B.
- BAGNO, M. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.
- CUNHA, C; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
- ELLIS, R. Current Issues in the Teaching of Grammar: An SLA Perspective. In: TESOL Quarterly, vol 40, n0. 1. 2006, p. 83-107.
- EVANS, S.; PUDE, A.; SPECHT, F. Menschen A1. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch. Ismaning: Hueber Verlag, 2012.
- FULGÊNCIO, L. Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro. 2008. Tese de Doutorado. Departamento de Letras: PUC-Minas. Orientador: Mari, H.
- FUNK, H. Methodischen Konzepte für den Deutsch als Fremdsprache-Unterricht. X.Sprachen lehren: Zielsetzungen und Methoden, 2010, p. 940 – 951.
- \_\_\_\_\_. Qualitätsmerkmale von Lehrwerken prüfen – ein Verfahrensvorschlag. Babylonia, 2004, n. 3, p.41 -47.
- Disponível em [http://babylonia.ch/fileadmin/user\\_upload/documents/2004-3/funk.pdf](http://babylonia.ch/fileadmin/user_upload/documents/2004-3/funk.pdf). Acesso em 17/12/2017.
- HINKEL, E.; FOTOS, S. From Theory to Practice: A Teacher's View. In: \_\_\_\_\_ (Eds.). New Perspectives on Grammar Teaching in Second Language Classrooms. New York; Oxfordshire: Routledge Taylor and Francis Group, 2008, p. 1 – 12.
- KASPER, G.; ROEVER, C. Pragmatics in Second Language Learning. In: HINKEL, E. (Ed.) Handbook of Research in Second Language teaching and Learning. Mahwah, New Jersey; London: Lawrence Erlbaum, 2005. p. 317-334.
- LIDDICOAT, A. J. Teaching Languages for Intercultural Communication. In: CUNNINGHAM, D.; HATOSS, A. (Eds.) An international perspective on language policies, practices and proficiencies. Belgrave: Federation Internationale des Professeurs de Langues Vivantes, 2005, p.201 - 214
- MEYER, R. M. de B. Aspectos semântico-discursivos do português como língua estrangeira. Boletim da Abralín, v. 23, 1999, p. 67 – 80.
- NEVES, M. H. de M. Uma visão geral da gramática funcional. Revista Alfa, v.38, 1994, p.109 – 127.
- PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo. Editora Ática, 2005.
- PIETROFORTE, A. V.; LOPES, I. C. A semântica lexical. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2010, p.111 – 135.
- PONCE, M. H. O. de; BURIM, S. R. B. A.; FLORISSI, S. Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: SBS Editora, 2004. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/20836780/bem-vindo-portugues-para-estrangeiro---livro-do-aluno>>. Acesso em 17/12/2017.
- WOOD, D. Effects of focused instruction of formulaic sequences on fluent expression in second language narratives: A case study. RCLA/CJAL, 2013, p.39 – 56. Disponível em <[http://www.aclacaal.org/wp-content/uploads/2013/08/5-vol-12-1\\_art-wood.pdf](http://www.aclacaal.org/wp-content/uploads/2013/08/5-vol-12-1_art-wood.pdf)>. Acesso em 17/12/2017.

UR, P. Mod 6: Teaching grammar. In: A course in language teaching – practice and theory. Cambridge: Cambridge UP., 2012, p. 76-87.